



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA**

**BRUNA FLORES DE LEÃO**

**CONSCIÊNCIA CORPORAL E CRITÉRIO ORGANÍSMICO:**

O contributo da Ciência Ontopsicológica à atuação dos profissionais de Educação Física

**Recanto Maestro  
2023**

**BRUNA FLORES DE LEÃO**

**CONSCIÊNCIA CORPORAL E CRITÉRIO ORGANÍSMICO:**

O contributo da Ciência Ontopsicológica à atuação dos profissionais de Educação Física

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia, Curso de Especialização em Ontopsicologia. Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Chikota  
Coorientador: Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva

Recanto Maestro  
2023

BRUNA FLORES DE LEÃO

**CONSCIÊNCIA CORPORAL E CRITÉRIO ORGANÍSMICO:**

O contributo da Ciência Ontopsicológica à atuação dos profissionais de Educação Física

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia, Curso de Especialização em Ontopsicologia. Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Chikota  
Coorientador: Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva

Recanto Maestro, 14 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Horácio Chikota  
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Dra. Patrícia Wazlawick  
Membro da Banca Examinadora  
Instituição

---

Prof. Dra. Juliane Fiorezi  
Membro da Banca Examinadora  
Instituição

## CONSCIÊNCIA CORPORAL E CRITÉRIO ORGANÍSMICO:

O contributo da Ciência Ontopsicológica à atuação dos profissionais de Educação Física

Bruna Flores de Leão<sup>1</sup>

Prof. Dr. Horácio Chikota<sup>2</sup>

Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Consciência Corporal do profissional de Educação Física é indispensável para promover resultados funcionais em sua atuação. A Ontopsicologia, ciência interdisciplinar, aponta como critério de percepção o Critério Organísmico. Por meio do método exploratório e explanatório, a pesquisa qualitativa propõe apontar o contributo da Ciência Ontopsicológica à atuação dos profissionais de Educação Física. Logo, teve o objetivo de analisar o resultado da atuação de um profissional que desenvolve a Consciência Corporal com base no Critério Organísmico. Para atingir este propósito é exposto o referencial teórico e o resultado de pesquisa aplicada com 15 alunas de um profissional que desenvolve a Consciência Corporal por meio do Critério Organísmico. São apresentadas as temáticas como objetivos específicos: Consciência sob a ótica da filosofia, fenomenologia e Ontopsicologia; Consciência Corporal na esfera da Educação Física; Noção de Corpo, Concepção Antropológica, Percepção Organísmica e Critério Organísmico em Ontopsicologia. Os resultados obtidos na pesquisa aplicada por técnica de grupo focal, são segmentados por 3 categorias de análise: Corpo, Consciência Corporal e Critério Organísmico. Como resultado, por interpretação dedutiva evidenciou-se que todas as participantes afirmam ter adquirido Consciência Corporal e constata-se: O profissional que utiliza o Critério Organísmico tem a possibilidade de direcionar o indivíduo a concretizar a sua virtualidade em âmbito de performance corporal.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Educador Físico; Percepção Corporal; Percepção Organísmica; Corpo.

---

<sup>1</sup>Especialista em Identidade Empresarial. [bruna.leao@amf.edu.br](mailto:bruna.leao@amf.edu.br)

<sup>2</sup> Prof. orientador. Coordenador do curso de Especialização em Ontopsicologia. [hp@imp.med.br](mailto:hp@imp.med.br)

<sup>3</sup> Prof. coorientador. Professor do curso de Especialização em Ontopsicologia. [bruno.fleck@hotmail.com](mailto:bruno.fleck@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A relevância do profissional de Educação Física tem crescido desde a chegada do novo milênio. Alguns importantes movimentos dessa construção se deram ao final do século passado, como a Carta Internacional da Educação Física, Atividade Física e do Esporte, escrita pela UNESCO no ano de 1978. O artigo 7º descreve: “O ensino, o treinamento e a administração da educação física, da atividade física e do esporte devem ser realizados por profissional qualificado.” Ressalta o parágrafo primeiro: “Todos os profissionais que assumem responsabilidade técnica pela educação física, pela atividade física e pelo esporte devem ter a formação e as qualificações adequadas, bem como receber acesso contínuo ao desenvolvimento profissional.”

No Brasil, desde 1997 com a publicação da resolução 218 do Conselho Nacional de Saúde, a Educação Física é reconhecida como integrante da área da saúde. No ano seguinte, 1998, foi sancionada a Lei 9.696/98 que regulamenta a atividade dos profissionais de Educação Física no país. No decorrer desses 25 anos de área regulamentada, o número de profissionais se torna cada vez mais expressivo. Segundo o Censo da Educação Superior de 2019, o Brasil formou 29,9 mil professores de Educação Física. O curso tem em média quatro anos e o aluno pode escolher entre o Bacharelado, curso que tem como objetivo formar profissionais que controlam ou prescrevam atividades e atuam em clubes, academias, resorts; ou Licenciatura, curso que forma professores para atuação no ensino infantil, fundamental e médio.

Analisando o contexto atual do mercado, o número de profissionais ativos e as demandas que aumentam a cada dia mais ao Educador Físico, verifica-se que apenas o percurso formativo de graduação não é suficiente para que os profissionais consigam entregar ao aluno um resultado global de saúde e bem estar. É fundamental a constante atualização referente à área técnica que o profissional escolhe atuar e também o conhecimento de outras ciências complementares que possuam por objetivo central o desenvolvimento da saúde e criatividade do ser humano. Para compreender as dinâmicas e os projetos da vida é preciso ter uma contemporaneidade de diversos conhecimentos (Meneghetti, 2022). Com a aplicação das variadas ciências, o profissional torna-se competitivo no mercado de trabalho e produz resultados de real valor ao contratante.

Para abordar a Educação Física, suas metodologias, regulamentações, aplicabilidade e resultados, seria necessário perguntar-se: quem a realiza? Quem a certifica? Quem é aquele profissional? Preliminar ainda à ponderação do profissional, é válido ressaltar que antes de

qualquer técnico há um indivíduo, um ser humano, pensante, dotado de consciência, que existe no real, aqui e agora. Quem ou o que dá garantia de exatidão aos processos e resultados obtidos?

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar que posiciona o próprio método a serviço de todas as áreas que dizem respeito à criatividade do homem em relação ao próprio mundo e à própria sociedade. Fundada pelo italiano cientista Professor Acadêmico Antonio Meneghetti ao final dos anos sessenta, é um conhecimento atualizado que restabelece a identidade do ser humano e conseqüentemente a funcionalidade da sua natureza. Essa ciência nasce para resolver o problema crítico do conhecimento: Pode o homem conhecer o real?

É premissa ir à escola do próprio corpo para aquele que anseia ser a escola de outro corpo. O ser humano possui uma fantástica tecnologia de percepção corporal. Conhecer sua pele, ossos, músculos, tendões, órgãos, medula espinhal. Os cinco sentidos, as sensações viscerotônicas, as respostas endócrinas, os sistemas fisiológicos. Estar distraído do próprio corpo significa estar distraído do próprio radar de informação universal, que individua não somente o que provém do externo, mas também as informações que partem do interior de si, indicando se é justo aquilo que se está pensando e escolhendo (Meneghetti, 2018).

O cérebro é um executor preciso. Um perfeito seletor que escolhe as informações e as distribui ao órgão específico. Já a consciência é um “painel de controle” de dados. A seguir dessa leitura tem-se a vontade, a decisão, as emoções e reações do sujeito. Todavia, se a natureza de percepção humana é perfeita, por que em determinadas situações não se colhe o real? Por que não se decide com base no critério de identidade e funcionalidade?

A partir dessa abordagem, a Ontopsicologia apresenta descobertas, metodologia e instrumentos de análise e intervenção que possibilitam a reversibilidade dos processos de percepção e conhecimento. Neste sentido, o presente estudo busca realizar o diálogo entre a Educação Física e a Ontopsicologia e responder ao seguinte **problema de pesquisa**: Como a Ciência Ontopsicológica, com base no Critério Organísmico, contribui na atuação do profissional de Educação Física a partir da sua consciência corporal?

A pesquisa tem como **objetivo geral** analisar o resultado da atuação do profissional de Educação Física que desenvolve a consciência corporal com base no Critério Organísmico e como **objetivos específicos**: a) Descrever Consciência sob a ótica da filosofia, fenomenologia e Ontopsicologia; b) Descrever Consciência Corporal na esfera da Educação Física; c) Descrever a noção de Corpo, Concepção Antropológica, Percepção Organísmica e Critério Organísmico em Ontopsicologia e d) Descrever o resultado da atuação do profissional de Educação Física que desenvolve a Consciência Corporal com base no Critério Organísmico.

Este trabalho contribui diretamente para a formação de Educadores Físicos atualizados e com critério de leitura exato dos seus ambientes de trabalhos e alunos. A Consciência Corporal é uma escola preparatória para a percepção com base no Critério Organísmico. A pesquisa também fomenta a produção científica da Ontopsicologia demonstrando sua aplicabilidade interdisciplinar em diversas áreas profissionais de intervenção humanista, além de oportunizar a novidade de diálogo com a área da Educação Física. Os setores sociais que englobam a formação de profissionais que trabalham com o desenvolvimento motor e educação corporal serão igualmente beneficiados com as novidades do trabalho.

O estudo foi desenvolvido a partir do método explanatório e exploratório. Explanatório pela abordagem teórica da Filosofia, Ontopsicologia e Educação Física. Exploratório por investigar o resultado da atuação do profissional que desenvolve a Consciência Corporal a partir do Critério Organísmico, por meio de entrevistas com os alunos.

## **2. Consciência**

Consciência, do latim “*cum se scire actionem*” : quando se sabe a ação. “*se scire cumentem*” : saber-se com o que é. Conhecer conforme a ação (Meneghetti, 2021. p. 66). Atributo pelo qual o homem pode conhecer e julgar a sua própria realidade, faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados, Conhecimento, Percepção imediata dos acontecimentos e da própria atividade psíquica (Ferreira, 2009).

Na Antiguidade, o conceito de consciência se dava por “consciência metafísica” . Desligada do mundo material, tinha como objetivo compreender a essência das coisas por meio da razão. Consciência como intelecto é como se definia o homem. O mesmo se encontra dividido em corpo e mente, sendo o corpo a parcela irracional e enganosa do indivíduo, se partirmos de uma perspectiva platônica, por exemplo.

Com o surgimento do cristianismo na Idade Média, a consciência adquire aspectos religiosos. O que quer alcançar este período é a natureza divina enquanto princípio da verdade, a quem a razão deve submeter-se. Ainda permanece a distinção e oposição entre consciência e corpo, sendo sempre a consciência o caminho preferencial no processo do conhecimento (Moreira, 1997).

Entrando na Idade Moderna, o modo de pensar é o modo metafísico, porém, agora, a partir de um princípio racionalista. Acredita-se em uma realidade autônoma e objetiva,

independente do sujeito. Tudo existe como realização de uma essência. Nesse sentido: “cada ser, cada indivíduo é do jeito que é porque, ao existir, ele está realizando uma essência, uma natureza que lhe define suas características específicas, ou seja, características pelas quais ele pertence a uma determinada espécie de seres” (Severino, 1992, p. 77).

O modo metafísico de entendimento da realidade foi criticado sob os argumentos de que não seria possível chegar à essência das coisas pela razão natural. Através dela, o homem poderia conhecer apenas o próprio pensamento ou atividade de consciência e o mundo dos fenômenos - aquilo que se apresenta à nossa própria percepção. Assim inicia o desenvolvimento de um novo modo de representar o mundo, o saber e a ciência.

Com René Descartes, “*cogito ergo sum*” (penso, logo existo), constitui-se a auto evidência existencial do pensamento. É garantido que o pensamento, como consciência, tem existência própria. Todas as coisas que acontecem em nós, enquanto temos consciência delas (querer, imaginar, sentir, etc.), é o mesmo que pensamento para Descartes (Abagnano, 1997). A diferença dele para os outros filósofos dos períodos anteriores, é que considerava todo o conhecimento como existente no próprio homem. Não seria preciso sair da própria consciência para conhecer a verdade. É considerado um dualista na sua concepção de corpo, dividindo realidade material e espiritual.

Assim, a concepção cartesiana de corpo-máquina sinaliza que o funcionamento do corpo obedece às leis do universo, de acordo com os princípios da Mecânica Clássica. O corpo se movimentaria sem a ajuda da alma. Não há intencionalidade na ação humana (Nóbrega, 1997).

Também neste período acontece a restrição do uso do termo “consciência” sendo considerada apenas aquela parte do ser humano através da qual se pode chegar à verdade. Acaba-se por valorizar apenas o intelecto em detrimento da natureza sensível, ou seja: o corpo. Essa visão dualista influenciou consideravelmente o pensamento ocidental no que tange áreas como filosofia, ciência e educação.

## **2.1 Consciência e Fenomenologia**

Entrando na Idade Contemporânea manifesta-se o modo de pensar dialético. A dimensão histórica da existência humana é privilegiada e atribui mais dinamicidade à consciência. Porém, mesmo havendo mais ênfase ao conhecimento sensível, permanece sendo considerado de menor nível em comparação ao conhecimento racional. Neste período então nasce a Fenomenologia, tendo como objetivo chegar às coisas mesmas, descrevendo os

fenômenos que são vividos pela consciência e sujeito e objeto se interrelacionam no processo do conhecimento. Assim, o grande diferencial da perspectiva fenomenológica, é que esta considera a própria esfera da relação, isto é, o próprio visar da consciência que está voltada ao mundo e aos fenômenos. Assim, a consciência, segundo Edmund Husserl, o fundador da Fenomenologia, existe apenas na correlação intencional com os fenômenos.

Para a Fenomenologia, diferente da tradição clássica positiva de ciência, não é a realidade objetiva dos fenômenos o resultado do conhecer, mas sim, a esfera da relação, o fenômeno, dado no seu aparecer no sujeito e na sua consciência, constituindo assim não mais uma experiência, mas sim, uma vivência (*Erlebnis*). O que possibilita tal procedimento é a intencionalidade.

O conceito de intencionalidade (do latim, *intentio*) foi primeiramente usado em filosofia pelos escolásticos para indicar o caráter representativo do objeto imanente em relação ao objeto exterior, e, portanto, para designar a consciência como luminosa, como tendo um sentido relativamente a esse objeto. A noção de *intentio* indicava existência dentro da consciência, ou como chamaram os medievais a *in-existência*. Para São Tomás de Aquino, por exemplo, todo objeto ou fato material, sensível, tem correspondentemente uma existência na consciência, que denominou de “*esse intentionale*”, isto é, ser intencional.

Franz Brentano, psicólogo e filósofo, professor de Husserl e Freud em Viena, desenvolveu a noção de intencionalidade em relação aos atos psicológicos no seu famoso texto “Psicologia de um ponto de vista empírico”. Entendia que o fenômeno consciente continha como característica exclusivamente sua um objeto dentro de si mesmo e exemplificava afirmando que no ódio, sempre algo é odiado, no amor sempre algo é amado (Coelho Junior, 2002).

A partir disso, Edmund Husserl inclui como ideia fundamental em sua fenomenologia a noção de intencionalidade, ainda que com outras conotações. Apresenta a intencionalidade como sendo algo inerente ao ato de conhecimento, situando-a como sendo a característica destes atos que sempre se referiam a algo, implicarem algum objeto de conhecimento. “Pertence à essência das vivências de conhecimento (*Erkenntniserlebnisse*) ter uma *intentio*, significar alguma coisa, referir-se a uma objetividade” (Husserl, 1950, p. 55).

Assim, o conhecimento para Husserl implica em uma consciência intencional, que não é consciência em si, mas sempre consciência de alguma coisa. Entre consciência e objeto não há mais um abismo intransponível, ou a necessidade de uma consciência que constitua seus objetos, ou ainda de objetos que constituam uma consciência, mas sim uma intencionalidade. “A palavra intencionalidade não significa outra coisa senão essa característica geral da

consciência de ser consciência de alguma coisa, de implicar na sua qualidade de cogito, o seu cogitatum em si mesmo” (Husserl, 1966, p. 28).

Husserl reconhece que o outro, uma outra consciência, existem independentes da minha consciência. Assim como também o mundo físico objetivo está ali antes de mim e da minha consciência. Do mesmo modo, um outro sujeito, uma outra subjetividade precisa ser considerado como possuindo uma existência independente de mim. Entende apenas ser possível saber o outro, conhecer o outro, a outra consciência a partir da minha consciência intencional. No plano desta consciência, o mundo vivido é sempre o mundo vivido de cada um. Assim, a experiência de um indivíduo não teria como ser remetida, enquanto condição constituinte, a um mundo vivido em comum, compartilhado. Esta é uma das problemáticas que se coloca desde o início para a filosofia fenomenológica de Husserl.

A partir da publicação dos inéditos de Husserl, nasce uma nova solução por meio da fenomenologia genética (não estática), voltada para a constituição de experiências vividas no mundo da vida. A solução aparece por investigação de experiências da corporeidade. A subjetividade então passa para a esfera da intersubjetividade, por conta de uma experiência constituinte que pertence a todos e a ninguém em particular, aquilo que por resultado abre caminho para o trabalho dos próximos fenomenólogos.

“Edmund Husserl, em sua análise, reconhece que sem a verdadeira psicologia - a psicologia do espírito, que é a Ontopsicologia - não seria possível purificar a consciência do homem e autenticá-lo com vistas a dar origem à Ontologia” (Vidor, 2013, p. 104). Merleau-Ponty aprofundará tanto a noção de Husserl sobre consciência intencional, como a de intersubjetividade. Ela nomeia consciência aberta ao mundo de consciência perceptiva.

Cremos saber muito bem o que é ‘ver’, ‘ouvir’, ‘sentir’ porque desde há muito tempo temos a percepção já nos objetos coloridos ou sonoros. Quando queremos analisar a percepção, transportamos esses objetos à consciência. Cometemos o que os psicólogos chamam de ‘experience error’ ou seja, supomos de um só golpe, em nossa consciência das coisas, o que sabemos estar nas coisas. Fazemos percepção com o percebido. E como o próprio percebido só é evidentemente acessível através da percepção, acabamos por não compreender, finalmente, nem um nem outro. Estamos presos ao mundo e não conseguimos nos destacar dele para passar à consciência do mundo. Se o fizéssemos, veríamos que a qualidade não é nunca sentida imediatamente e que toda consciência é consciência de alguma coisa (Merleau-Ponty, 1997. p. 99).

Nos seus textos iniciais, tenta ao máximo situar a consciência no corpo, e o corpo no mundo. O mundo e o corpo não foram criados pela consciência como também não a criam. A consciência deve ser compreendida sempre como consciência perceptiva, que mantém um contínuo diálogo com o mundo. “ No que concerne à consciência, temos que concebê-la não

mais como uma consciência constituinte e como um puro ser-para-si, mas como uma consciência perceptiva, como sujeito de um comportamento, como ser-no-mundo ou na existência” (Merleau-Ponty, 1997).

Neste contexto, na concepção fenomenológica, a consciência adquire um novo significado completamente diferente dos existentes até o momento. É definida como percepção, de modo que não se separa dados sensíveis e racionais no ato da apreensão das coisas. A consciência está ininterruptamente voltando-se ao mundo e buscando, por essência, contato direto e profundo com a existência. Essa intencionalidade se manifesta na motricidade.

É com o corpo que se aprende as coisas ao redor, de acordo com o que vivo. A minha presença no mundo é uma presença corpórea. Não se tem como base aqui a noção do corpo-máquina, mas sim do corpo-vivo, corpo-próprio, repleto de intenções e ações originais. O modo como meu corpo se encontra no mundo é expresso pelo esquema corporal. Tal presença define o lugar onde vive-se o mundo, ou seja, a zona de corporeidade. É habitando e vivendo o espaço e o tempo que minhas ações adquirem sentido, atribuído pela corporeidade.

## **2.2 Consciência e Ontopsicologia**

A Ontopsicologia é a refundação crítica da consciência para que se torne funcional reflexão do próprio ato de existir, porque todos os homens querem ser felizes, realizados, porém todos sofrem com angústia um projeto que seria a beatitude, mas que na realidade é humilhante, faz sofrer. Todavia, não é a vida que é má, é a consciência errada que não quer e não compreende como o sujeito é feito, como o ser o existe: o homem sobrepõe uma consciência como a sociedade, a família, o passado, a história, a educação, etc, o quer existir. (Meneghetti, 2014).

Dos quatro tipos de consciência descritos por Meneghetti (2021b) – ôntica, psicológica, estereotípica e religiosa – relacionam-se com o tema as duas primeiras:

- a. Consciência ôntica: percepção transcendente de si mesmos para além do fato existencial e histórico;
- b. Consciência psicológica: campo-monitor das reflexões histórico-organísmicas que determina a unidade e a identidade de comportamento do exposto ou resultado. Eu. Espelho passe-partout do existir individual (Meneghetti, 2021b, p. 60).

Uma vez que a consciência do homem é exata, ele pode operar *ad intra* e *ad extra* no existir - pode agir no existir e no ser, dentro do existir e fora do existir (fora do existir é o ser) - e saber continuamente a intencionalidade ôntica. Quando Protágoras afirma que “o homem é a medida de todas as coisas”, não se trata do cretino acesso infantil arbitrário de todos: esse filósofo ensina que, quando o homem chega a saber, é ele o próprio critério, a medida, porque ele é a palavra, revelação, fenomenologia da intenção, do projeto do ser. Esse homem pode operar contemporaneamente aqui e além, além e aqui: ambos têm o mesmo critério.

Todavia, hoje interage-se com o real baseado em uma parte da consciência que utiliza somente um setor de percepção e não registra o todo, o inteiro das percepções reais que o próprio organismo percebe. No princípio, segundo a estrutura de natureza, o homem deveria ter uma consciência total, saber por quanto existe, mas perdeu essa consciência numênica: como percebe o pé, a pele, etc. Perdeu a possibilidade de refletir o total organísmico<sup>4</sup>. Por consequência, deveria ser recuperada de modo íntegro a percepção sensorial celular do próprio quântico orgânico. Recuperado e conscientizado este conhecimento, se pode operar uma melhor intervenção racional sobre diversas coisas (Meneghetti, 2019).

O problema de alienação fundamental a tudo o que é capacidade crítica de indagar, compreender, averiguar é devido não tanto a uma deficiência de formação, a um limite do potencial do homem em si. O homem é partícipe do *design* mais que genial do mundo da vida. Mas o ponto diafragmático é a consciência: todos os seres humanos constroem, emaranham, estruturam o próprio universo - do político ao artístico, do hegemônico ao religioso, do poético ao místico - exclusivamente na unicidade da sua consciência, um espelho que não é nem mesmo o espelho hiperurânico de memória platônica, mas é simplesmente um carrossel de imagens em que o sujeito aposta toda a própria existência (Meneghetti, 2014).

A consciência do Eu lógico histórico é a zona em que o homem se encara, revisa, vê e calcula os prós e os contras. Por Eu lógico histórico pode-se definir a estrutura mediadora entre o real introverso e o real extroverso, e vice-versa. É o ponto em que ocorre a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade (Meneghetti, 2014).

Como demonstra a ciência psicoterápica e psicanalítica, descreve Meneghetti (2014) que o sujeito, por carência e manipulação da sua consciência ou Eu lógico-histórico, prossegue a gerir a si mesmo e o resto mais sobre convicções que sobre evidências de natureza. Portanto, a consciência faz-se redutora e desviadora da pesquisa (filosófica, científica e ética). Os erros, as doenças, as dissociações sociais são depositadas nos circuitos das memórias. Todavia, não se trata da memória dos fatos em si, mas de como a consciência

---

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido no tópico 3.1 do presente trabalho.

do sujeito configurou aqueles fatos. Portanto, a memória nasce da experiência, do impacto, mas depois é registrada, fixada segundo a cultura, o código ético do sujeito naquele momento.

Meneghetti (2014) explica que os adultos amam as próprias crianças segundo como eles próprios já estão sinalizados. Por isso no interior da díade, todo o adulto transmite à criança os modos da própria consciência. Portanto, a criança aprende a ler o mundo, as próprias mãos, as partes do próprio corpo, os objetos, etc. segundo o filtro do adulto mãe.

A Ontopsicologia é a reflexão da realidade e a análise científica que essa ciência efetua. Dirige-se somente a dois aspectos: como é a realidade e como o espelho a reflete. Espelho é a nossa consciência, é o nosso Eu lógico-histórico, consciente, racional, operante, é o mundo volitivo, pensante, determinista-consciente; é o Eu que mede e define também a si mesmo. Quando o homem reputa saber o que é bom para ele, o que quer, onde quer chegar, qual é o ponto de uma questão, etc., tudo isso é a consciência, ou seja, o modo de conhecimento que o homem tem de si mesmo, dos outros e do mundo. (Meneghetti, 2014)

O grande e grave problema para a ótica ontopsicológica não é representado pela realidade, pelo dinheiro, ou pelos diversos interesses: é o dever de fazer mudar a consciência do sujeito, levar a consciência do homem à coincidência reversível com a realidade. Portanto, a visão ontopsicológica é um recolocar o sujeito no primeiro ponto de realidade, de si mesmo e para com os outros.

As descobertas ontopsicológicas consentem com tranquilidade essa análise, essa leitura, e permitem acomodar o caminho para aqueles que compreendem, ou seja, para aqueles que ainda têm uma consciência flexível e não rígida. Uma pessoa pode ter uma consciência rígida em qualquer idade, até mesmo com 5 anos: a flexibilidade da consciência é um elevado critério de inteligência natural. A consciência permite verificar se o real aqui e o real ali tem coincidência: é o mediador de realidade entre mim como Eu, como Em Si ôntico e todas as outras individuações (Meneghetti, 2014).

A Ontopsicologia cura somente a consciência. Caso se possua uma consciência transparente, se é sabedor sozinho do que se deve fazer; não é uma revelação ou um ensinamento. É uma revisão técnica do olho que se usa para si mesmos, consigo mesmo e com todo o resto. A Ontopsicologia, depois que colheu o real, o objetivo que o cliente é, começa a reforma, a reeducação, a recomposição da sua consciência, do seu modo de pensar, do seu estilo de vida, do seu tipo ideológico, filosófico, do seu modo de ver também a si mesmo. Nenhum cientista pode ser útil aos outros se antes não é gratificante, útil, perfeito a si mesmo (Meneghetti, 2014).

Com base no que até agora foi dito, compreende-se que a passagem fundamental é aquela da reflexão, em que se atua a consciência. Consciência é coexistir com a ação. Qual ação? A ação que um homem é, o fígado que ele é, as pernas que ele é, etc. O problema é que a consciência do homem, o seu Eu lógico-histórico, não tem a coincidência com o ser que ele é, por isso, é necessário o processo ontopsicológico: reverificar, reformular, reimpostar o monitor de reflexão “O ser humano está mal, porque a sua consciência não é funcional ao ser, ao existir que ele é; não é um instrumento a serviço da sua sede, do seu projeto real: o ser é” (Meneghetti, 2014, p. 323).

### **3. Consciência Corporal e Educação Física**

Muitos dos profissionais de Educação Física têm percebido a necessidade de encarar a área como multidisciplinar, principalmente no que diz respeito ao tratamento e relação para com o aluno. Não é mais cabível considerá-lo um sujeito objeto, mas sim um sujeito próprio, único, que possui identidade própria, capacidades, habilidades e limitações. Segundo Gonçalves (1994), um ser capaz de sentir, pensar e agir.

Para Vayer e Toulouse (1985) a “consciência de si mesmo” ou a “experiência de si mesmo” é o conjunto de retroações originadas das interações indivíduo-mundo, mais precisamente sua interpretação e sua memorização pelo Sistema Nervoso Central (SNC) sob a forma de conjuntos estruturados de informação e de programas. Essa organização das informações no interior do SNC é reconhecida como necessária à ação em todos os domínios da vida. Todavia, percebe o autor o abismo entre as interpretações das experiências corporais e os desenvolvimentos práticos, como métodos ou termos técnicos, para o ensino do esquema corporal.

Supostamente, seria o corpo aquilo que melhor se conhece. Mas na verdade, pouco se sabe e se conhece. Para os mesmos autores, a “consciência do corpo” deve ser considerada como a consciência dos meios pessoais de ação. A definem como um reconhecimento consciente, em determinados momentos, do conjunto das estruturas que servem de base à ação; é a noção de “imagem do corpo” e dos meios de ação; é a noção de “esquema” .

Abordando o conceito de Esquema Corporal, discorre Oliver:

“[...] o esquema corporal é, normalmente, conotado uma estrutura neuromotora que permite ao indivíduo estar consciente do seu corpo anatômico, ajustando-o rapidamente as solicitações de situações novas, e desenvolvendo ações de forma

adequada, num quadro de referência espaço-temporal dominado pela orientação direita e esquerda; a imagem corporal relaciona-se com a consciência que um indivíduo tem do seu próprio corpo em termos de julgamento de valor ao nível afetivo” (1995, p.19).

Já sobre a definição de Consciência corporal, a referida autora descreve que o termo consciência, transitado em várias áreas do conhecimento humano, compreende, significações diferentes. Há uma consciência ética, uma moral, outra religiosa, outra psíquica. O indivíduo consciente possui o conhecimento de algo: é também responsável por tal conhecimento, não se comportando de maneira leviana ou inconsciente (1995).

Ainda para Oliver (1995), consciência de corpo é definida como a maneira pela qual a atenção sobre o corpo é distribuída e comumente as pessoas diferem no quanto elas estão conscientes de seus corpos. Além disso, algumas áreas do corpo também recebem consistentemente maior atenção ou estímulos do que outras e tal diferenciação parece ter um sentido psicológico.

Finalizando, a autora expõe que a consciência do corpo, em seus determinantes psicológicos, sócio-históricos, biológicos - os quais não são distintos nem distinguíveis na práxis humana - é condição fundamental à liberdade.

Outra linha que trata da Consciência Corporal em Educação Física é a abordagem Psicomotora. Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (*apud* Patel 2012) a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Relaciona-se ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. “O corpo é saber imediato de si, experiência interna de todo o conhecimento. Não há um espírito dirigindo um corpo, mas uma expressão dinâmica, direta e instantânea de intencionalidade” (Vayer, 1986, p. 21).

Na presente abordagem a consciência de si mesmo depende da experiência do mundo que a envolve. Vayer destaca três aspectos da experiência corporal:

- a. Os esquemas corporais: A experiência do corpo em relação ao meio conduz o sujeito a construir esquemas, os quais funcionam como estruturas interiores. São estes esquemas ou conhecimento constante de seu corpo que permitem à criança realizar suas diferentes ações e continuar suas experiências até a elaboração do seu ego;
- b. Os valores corporais: Paralelamente à consciência e ao reconhecimento das propriedades espaciais do corpo, se desenvolve a experiência do corpo como símbolo do ego e como ator, na relação com o mundo dos outros;

- c. Os conceitos corporais: progressivamente, à superfície dos esquemas e valores relacionados com o corpo vai se sobrepondo a um outro aspecto da experiência corporal. Aspecto do conhecimento topográfico e intelectual. Ou seja, a criança vai aprender a palavra correspondente aos diferentes segmentos e regiões corporais.

Ainda na abordagem da Psicomotricidade, o autor Le Boulch (1987) considera que a disponibilidade corporal (uma disponibilidade consciente), precisa além de uma forma inteligente psicomotora, também um nível elevado de inteligência operatória, ou seja, o controle completo das atitudes e dos gestos, apoia-se não apenas em um trabalho voltado para o corpo, mas também para o domínio da maior parte dos conhecimentos operatórios baseados no espaço e no tempo. Por isso o autor sugere “a reintrodução de uma verdadeira educação do corpo ligada à educação simbólica, fará com que as concepções educativas evoluam e se tornam mais eficazes no plano prático” (p.15).

Adentrando a esfera filosófica do termo Consciência Corporal, alguns autores como Moreira, Freire, Medina, Gonçalves e outros já citados, registram em suas obras a necessidade da área, que é do corpo em movimento. Incorporar e buscar subsídios além das áreas biológicas estudadas correntemente nas universidades como anatomia, fisiologia, cinesiologia e mais recentemente até a psicologia. Acreditam que a filosofia pode trazer contribuições para a Educação Física, principalmente no que diz respeito à concepção de corpo. “Olhar sensivelmente os corpos e nos corpos que passam pela aula de Educação Motora é ir buscar não mais a disciplina, mas a consciência corporal, mesmo porque o ato de conhecer não é mental. Ele é, antes de tudo, corpóreo” (Moreira, 1995, p. 22).

Régis de Morais (1992) distingue o corpo da consciência, o organismo físico da alma. Ele associa a consciência à inteligência - que por óbvio não se resume apenas ao córtex cerebral. O autor afirma que somos um corpo, e não apenas temos um. Somos um corpo como forma de presença no mundo, porque sendo nossa presença mais apropriadamente vinculada por nosso comportamento, torna-se inverídica, ou no mínimo inacessível no vivente a dicotomia consciência e corpo.

“Veremos que o corpo é consciente e, por isso, devemos falar em corpo/consciência; afinal já não é lícito reduzirmos a noção de consciência à de raciocínio, uma vez que o corpo apresenta claramente uma consciência e uma sabedoria que não precisam de raciocínios. Inexiste qualquer qualquer atitude humana que seja puramente interior ou da subjetividade puramente pensante; toda atitude do ser humano é atitude corporal. podemos mesmo dizer que, mediante nossas reações neuromusculares, é que nos damos conta (pensamento) de nossos conteúdos pessoais até aqui chamados de “interioridade”. Depressão, angústia, medo, como também euforia, otimismo e tranquilidade, são todos esses sentimentos detonados na estrutura corporal e então captados por nossa interioridade” (p. 79).

Seguindo na abordagem filosófica, trata Meneghetti (2018) sobre corpo que para ter uma visão exata das diferentes realidades e pensar de modo correto, seria preciso ter também um corpo eficiente e transparente. Não apenas aquele sadio em sentido médico-biológico, mas sim um corpo que funciona e se move de modo circular. Capaz de se desenvolver com uma transparência de pensamento contínua. Somente assim se possui a capacidade de uma inteligência de ação.

Em todo o âmbito da educação corpórea, primário é o discurso psicológico: não nos tornamos melhores por quando agimos em nível muscular, mas por quanto conseguimos aplicar de modo funcional na existência e no cotidiano a própria intencionalidade psíquica (Meneghetti, 2018).

No processo de tomada de consciência referente ao próprio corpo, o ser humano passa a perceber-se inteiro. Unidade ordenada e inteligente que faz mediação do ambiente interno e externo. Para Freitas (1999), o cérebro não é o órgão da inteligência, mas o corpo todo é inteligente; nem o coração, a sede dos sentimentos, pois o corpo inteiro é sensível. O homem deixou de ter um corpo e passou a ser um corpo.

O modo como meu corpo se encontra no mundo é expresso pelo esquema corporal. Essa presença corporal define o lugar de onde vivenciamos o mundo, isto é, a zona de corporeidade. É habitando o espaço e o tempo que minhas ações adquirem um sentido que é atribuído pela corporeidade. A mesma funda-se no corpo-próprio ou corpo-vivo dotado de uma intencionalidade original, ou seja, de motricidade, a qual me permite voltar-me ao mundo para apreender o seu sentido (Moreira, 1997, p. 399).

Em relação à conexão psique e soma, o homem é habituado a ver o próprio corpo de fora e a focalizar a própria mente no SNC. Quando tem um problema usa o cérebro de modo consciente (Meneghetti, 2019, p. 206). É pela linguagem sensível que o corpo-próprio expressa a unidade do homem. O sensível refere-se ao domínio pré-objetivo, o do sentir, ao mundo sobre o qual repousa todo o conhecimento objetivo, sendo também aquilo que nos confere uma existência singular (Moreira, 1997, p. 6).

A correspondência psicocorpórea é constante tanto no plano patológico, quanto naquele da sanidade. O conceito de sanidade é, portanto, psicofísico e equivale à “consciência de si” : ser consciente de cada modulação energética interna para poder torná-la extrínseca à sua finalidade. Um homem é tão sadio quanto mais consciente for do seu ser aqui e agora. Em paralelo ao termo psicocorpóreo, entende Negrine (2002) que quando há referência ao desenvolvimento motor, prefere-se utilizar as expressões “vocabulário psicomotor” para significar as competências que cada pessoa constrói a partir da experiência corporal vivenciada (p. 65).

Tomando um dos instrumentos da Ciência Ontopsicológica, a Melolística, como exemplo de prática de consciência corporal, a mesma premissa aplicada ao seus operadores deveria ser levada em conta para qualquer operador de educação corporal: “Deve ser sobretudo um indivíduo sadio e maduro, capaz de instrumentalizar cada elemento rítmico, motor, corpóreo, emotivo, canoro a fim de que cada um dos participantes alcance a musicalidade do próprio existir” (Meneghetti, 2018, p. 203).

Ainda sobre os operadores, discorre Meneghetti (2018): na prática de Melolística é a alta consciência do corpo que permite ao operador colher a harmonia também nos outros corpos e, portanto, provocar-lhes a tomada de consciência. (...) Portanto, a condição fundamental para exercitar a Melolística é a sanidade completa. O melolista deve conhecer o próprio e completo organísmico, porque durante a sessão impacta diretamente o organismo dos participantes (Meneghetti, 2018, p. 204).

#### **4. O corpo na Ontopsicologia**

A consciência humana funda-se na consciência ôntica que permanece o categórico insubstituível para cada escolha do homem. (Meneghetti, 2015a. p. 6) A cada momento em que o homem é colocado na proposta existencial, a única determinação é dada pela consciência ôntica, ou seja, pela verdade do próprio ser. Com base nessapremissa, conclui-se que a ética é antropocêntrica, justamente porque é o ser que se revela em uma compreensão antropocêntrica.

A primeira objetividade, ou primeira fenomenicidade, na qual e com a qual cada homem - tão logo começa a pensar e aperceber-se de si - se configura no próprio corpo. O corpo é o primeiro objeto através do qual a alma, ou psique, ou mente, ou Em Si, medeia a multiplicidade dos outros objetos existentes nas infinitas modalidades de relações possíveis. Portanto, o corpo é a primeira objetividade através da qual é consentida a encarnação e o devir. É o primeiro “aqui” para poder ser aqui: a corporeidade é a primeira materialização do “aqui e agora” da nossa história (Meneghetti, 201, p. 89).

O espírito que se objetiva aqui e agora é autoposição interior de si como corpo. Conseqüentemente, antes de ser reconhecido nas suas poliédricas facetas antropológicas (como mão, pé, etc.), o corpo é a dádiva que consente a individuação do espírito neste planeta.

Naturalmente, definido como o primeiro objeto que depois medeia as outras realidades mundanas Meneghetti (2018) o corpo é o primeiro modo que o espírito se presencia na existência, isto é, autopercepção sensória, portanto, é o objeto-base através do qual se formaliza a primeira “tomada de consciência”. Por “tomada de consciência”, entendo

o presenciar-se como “eu, existente aqui e agora” : começo a dar-me conta que sou objetivado, sou um exposto; tal exposto é ocupado por mim, é a minha primeira casa, o meu primeiro passo, o meu primeiro sinal.

O corpo é o primeiro dado temporal que consente a objetivação do espírito: é o objeto através do qual a psique medeia a matéria e a matéria medeia a psique. Esse corpo é agora o sentido interno de base para a objetivação de todos os sentidos externos e os relativos objetos. A partir desse primeiro campo, dá-se, depois, progressivamente - quase dedutivamente - toda a gama da fenomenologia sensória, cuja sublimação constitui o conjunto das imagens de referência para a experiência cotidiana (Meneghetti, 2018, p. 90).

Da união de alma e corpo, resulta:

- a. uma natureza (a natureza humana, a constante H): os homens são uma essência histórica, composta mas unitária, uma unidade de ação com vários compostos;
- b. uma substância composta (matéria e forma, alma e orgânico): ainda que o homem seja constituído de dois elementos, de dois princípios, a substância é única;
- c. uma só pessoa, uma só consciência, um só princípio concreto e responsável (porque também é livre) (Meneghetti, 2014, p. 150).

A alma - para existir e para compreender - depende extrinsecamente, instrumentalmente da matéria, dos sentidos, também do próprio existir neste planeta, mas não depende intrinsecamente, por essência (Meneghetti, 2014, p. 148).

A pessoa é constituída por alma e corpo. O homem, de fato, é constituído por inteligência e orgânico, é o indivíduo hilemórfico. O composto hilemórfico é o *suppositum*: não é nem a alma nem o corpo, mas o conjunto. O modo em que se evidencia constitui a pessoa, o *suppositum*, o sujeito, tanto diante da sociedade quanto diante da existência.

Isto é, o conceito de pessoa enquanto unicidade irrepitível é constituída também pela corporeidade de espaço e tempo, de extensão e medida. Pessoa é o ente racional (ou espiritual) enquanto posto aqui, assim, agora (Meneghetti, 2014, p. 149). O corpo, no qual e pelo qual eu existo ecceico na relação mundana, constitui biologicamente e fenomenicamente o início de toda percepção (Meneghetti, 2014, p. 219).

## **5. Percepção Organísmica e Critério Organísmico**

A novidade da Ciência Ontopsicológica encontra-se também na exposição de uma específica compreensão sobre os modos elementares da percepção. Faz-se ciência exata

quando a egoceptividade coincide com a proprioceptividade<sup>5</sup>. Para isso o corpo exato torna-se indispensável para ser na existência. Meneghetti (2018) entende “tomada de consciência” por presenciar-se como “eu, existente aqui e agora” . O sujeito começa a dar-se conta que é objetivado, exposto; tal exposto ocupado por si, é a primeira casa, primeiro passo, primeiro sinal (p. 90).

O corpo humano dá a medida do que acontece identicamente no externo. O conjunto somático é o primeiro a mediar o impacto com o ambiente, com os indivíduos, com a realidade. Também demonstra em reflexão as dificuldades psicológicas. “O corpo é o espaço emotivo da psique” (Meneghetti, 2018). Entendendo que a incapacidade de conscientização do próprio corpo corresponde a incapacidade de colher a realidade externa, como reintegrar a sanidade total do sujeito para desintoxicar a consciência que colhe o real?

Sendo o ser humano o operador responsável por todas as áreas científicas correntes, explica (Meneghetti, 2013), que é indispensável a exatidão de si mesmo para executar de acordo com as coordenadas do real. A ciência é possível somente nas mãos do *homo faber inhaerens naturae*, isto é, aquele que faz intrínseco à natureza (iso) e mantém esse contato. Em tal caso, tem-se ciência como conjunto com a ação-vida. “A Ontopsicologia é a ciência propedêutica e preliminar a todas as ciências e, portanto, é interdisciplinar” (Vidor, 2013, p. 109). Sendo assim, torna-se propedêutica à aplicação de qualquer técnica.

“A Ontopsicologia não é mero aperfeiçoamento de Husserl, mas é a ciência que aponta o princípio que valida e fundamenta o valor da fenomenologia (...). O conhecimento científico depende do grau de percepção do cientista, do quanto e do como ele percebe. Quando ao perceber o cientista é influenciado e definido por estruturas internas e pressupostos não evidentes e que ele desconhece, sua percepção fica restrita ao limite de seus condicionamentos e ele não se usa por inteiro para perceber” (Vidor, 2013, p. 109 e 110). “Estabelecido o fundamento pelo qual cada um é por quanto e como se percebe (*esse est percipi*), devemos analisar, verificar, isolar os modos da percepção, através dos quais *Eu sou* procede” (Meneghetti, 2014, p. 218).

Organísmico é um termo próprio da Escola Ontopsicológica que define a unidade de consciência em ato orgânico. O organísmico é o sincronismo entre alma e corpo, percebido como tomada de consciência unitária (Meneghetti, 2018). “Organísmico” implica a alma; *ism* deriva do grego, do verbo “ser” , do qual vem *ontos* (ôntico). É uma raiz particular que indica a espiritualidade, a qual se pode traduzir também em funcionalidade. Por isso, sem ser contra

---

<sup>5</sup> O processo perceptivo-cognitivo em *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2022.

Angyal, entendo o organísmico mais como vetor de psique e alma (Meneghetti, 2010, p. 198). Difere de organismo, definido por Meneghetti (2021b, p. 207) como: conjunto de partes síncronas entre sí, coordenadas a um ou mais efeitos, e dotado de semovência autônoma. Diversas forças com escopo funcional a si mesmo.

O mesmo autor (2021b) segue definindo percepção como: atitude para receber ou captar a ação e mensurar-lhe o valor. Atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo. Dá-se: a. Uma percepção nativa, própria do organismo; b. Uma percepção convencionalizada.

Mede-se o tudo pelas variáveis endógenas, o núcleo portador e reverberante do inteiro e as variáveis efetuadas. Por “inteiro” entendo um contexto de ação definida que pode ir do psíquico ao material. Meço as variáveis por como parte o íntimo daquilo que quero analisar (Meneghetti, 2013, p. 79).

A situação existencial individual que Meneghetti (2021a) chama por “organísmico”, continuamente se move, se abre, informa, constantemente está em ação manifesta de pretensão, mas a consciência não sabe ler. Através da percepção extrassensorial aproxima-se do real de modo mais íntimo. É uma percepção tátil, visual, acústica, olfativa, térmica por trás do limiar do tempo espacial; é uma percepção de transe lúcido segundo a possibilidade do inconsciente inteiro. Por ela, nós nos preparamos ao sentido visual do ser, ou à intuição ôntica. Do próprio inteiro a todo inteiro, porque o inteiro de si é o inteiro do mundo (Meneghetti, 2015b, p. 160).

A este ponto convém recordar que, para obter uma percepção exata, é necessário ater-se ao segundo cérebro do organismo, o qual implica o primeiro raio de ação psicoemotiva das zonas exteroceptivas e proprioceptivas. “Como o nosso cérebro central é dominado pelo monitor de deflexão - enquanto que os neurônios convergentes no âmbito viscerotônico são íntegros e também eles especulares, exatamente como os hormônios cerebrais - é indispensável conscientizar a ausculta das sínteses informativas elaboradas pelo campo viscerotônico: esôfago, pulmões, estômago, cólon, etc” (Meneghetti, 2018, p. 103). A exatidão formal de qualquer campo semântico é perceptível pelo levantamento que o segundo *cérebro neurogastroenterológico* elabora. Esse cérebro nos assimila à exatidão orgânica de qualquer animal superior e é coerente com o biológico naturístico. Substancialmente, deve-se usar o *cérebro na barriga* (Meneghetti, 2018). “Enquanto o homem não sabe usar-se por inteiro, ele não reflete a ação do real que o constitui” (Vidor, 2013, p. 108).

O verdadeiro pesquisador não tem instrumento algum fora da sua global personalidade. Toda a sua pessoa é contemporaneamente microscópio, telescópio e bisturi, portanto, ele não tem defesa ou garantia alguma além de si mesmo. É um homem que, com a sua realidade experiencial e consciência conexas, é capaz de refletir qualquer fenômeno sobre a base da sua experiência organísmica; pode ler o outro e identificá-lo por como realmente é (Meneghetti, 2013, p. 55).

A percepção dos sete centros vitais principais é abordada por Meneghetti (2018) e significa “sanidade autêntica, é a condição necessária para conseguir colher o campo semântico. A doença (psíquica ou somática) é igual à surdez dos sete centros vitais, os quais são o cérebro-base de todo o organismo. Sobre os sete chakras se fundam todos os métodos orientais” (p. 100).

O resultado vencedor fenomeniza-se no holístico sinérgico dos nove critérios biológicos. Meneghetti (2013) explica que, esse resultado é demonstrado válido enquanto se revela equipolente aos nove critérios que todo o homem possui: os cinco sentidos externos (tato, paladar, visão, olfato, audição) e os quatro sistemas operativos do organismo, que são o sistema nervoso central (SNC), sistema neuro-vegetativo (SNV), sistema imunitário ou imunológico (SI) e sistema endócrino (SE).

## **6. Correlatos Neurofisiológicos da Atividade Psíquica**

Meneghetti (2019) discorre que nestes quatro sistemas que compõe o ser humano, atualmente são definidos de maneira a não evidenciar a conexão entre eles. Suas faixas de ação são definidas mas apenas válidas se lembrarmos que há um guia exclusivo que conduz todos, segundo a necessidade momentânea. Necessidade essa sempre embasada ao reforço orgânico da identidade e funcionalidade do sujeito. Estes quatro sistemas não são autônomos, são coligados com a unidade do projeto-base da pessoa.

O SNC - entendido sobretudo no aspecto de órgão cerebral - é um elaborador de dados, que são acolhidos através do sistema exteroceptivo e proprioceptivo. Os modos de qualquer tipo de percepção e metabolização, que acontecem em toda a rede do organismo, são identificados e elaborados e - uma vez compreendidos - desencadeia-se a oportuna reação de encontro ou desencontro segundo as regras do interesse orgânico total (Meneghetti, 2019, p. 200).

Ainda afirma que o SNV é aquele que chama de processo exteroceptivo e proprioceptivo: como o organismo é impactado do externo por qualquer emoção, como a recebe e reelabora, como a identifica, portanto recepção e contração. No SNV encontra-se o cérebro visceral, sobretudo a parte ileisa da interferência do monitor de deflexão, enquanto o SNC é suficiente acrescentar um elemento para dar a distorção a informações elementares. As informações elementares base são aquelas atinentes ao erotismo e à agressividade (Meneghetti, 2019, p. 201).

O autor relata que o SNV se identifica com tudo aquilo que chama de percepção visceral. Ao longo das paredes intestinais existe um outro cérebro de neurônios iguais àqueles cerebrais. Todo o aparato visceral tem os mesmos neurônios que estão na caixa craniana. Estes neurônios são difundidos em modo tubular. Todos os conhecimentos sensoriais, vegetativos, são sempre advertidos primeiro no estômago, sucessivamente se refletem no cérebro superior. Quem movimenta toda a pulsão é o SNV (Meneghetti, 2019, p. 201).

O Sistema Nervoso Entérico, coligado ao SNV, se origina do primeiro núcleo do feto e é o primeiro cérebro de todo o nosso organismo. Na fase fetal, antes do cérebro “superior” forma-se o aparato visceral. Nós conservamos sempre, por toda a vida, este cérebro visceral ou viscerotônico, que é o radar de recepção e transmissão do campo semântico(...). É demonstrado que o cérebro viscerotônico é livre e reage em conformidade às leis base da natureza. O sistema cerebral superior, ao invés, não parece muito exato, porque nele são associadas às memórias da educação, superego, moral, monitor de deflexão (Meneghetti, 2019).

## 7. MÉTODO

Fazer ciência significa escolher um espaço operativo e compreender as suas causas para variá-las de acordo com a funcionalidade (Meneghetti, 2022). Sendo assim, a presente pesquisa caracteriza-se como de tipo teórico-aplicado explanatória e exploratória, com abordagem qualitativa e utilizando do método de coleta de informações grupo focal.

Explanatório pois trata de apresentar teorias das áreas de Filosofia, Educação Física e Ontopsicologia, e exploratório pois investiga o resultado da atuação do profissional de Educação Física que desenvolve a sua consciência corporal com base no Critério Organísmico. As informações foram levantadas a fim de serem relacionadas ao conteúdo teórico apresentado. Para Gil (2010), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Nesta mesma linha, Godoy (1995, p. 63) apresenta argumentos:

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão (1995, p. 63).

Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica da pesquisa qualitativa, advinda das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações dos grupos.

Para Kitzinger (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com os grupos, que se baseia na comunicação e na interação do mesmo. O principal objetivo aqui é reunir informações detalhadas sobre o tópico em discussão, a partir de um grupo de participantes selecionados. Busca-se compreender e colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções e atitudes sobre um tema. A metodologia de coleta de informação grupo focal propicia um ambiente de debate aberto e acessível, a partir de um tema comum aos participantes.

A coleta de dados se deu por meio do método de grupo focal, com alunas de um profissional de Educação Física que desenvolve a sua consciência corporal com base no Critério Organísmico. A ferramenta possibilitou o aprofundamento no tema e esclarecimento de colocações descritas pelo grupo.

Buscou-se compreender o resultado do trabalho a partir de três categorias de análise: 1) Corpo; 2) Consciência Corporal; 3) Percepção Organísmica.

## **8. Sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola de Dança Dullius Dance, em Porto Alegre, situada no bairro Chácara das Pedras. O profissional possui 28 anos e desenvolve o seu atendimento voltado à mulheres que praticam exercícios físicos por no mínimo duas vezes na semana. No que se trata do âmbito exploratório da presente pesquisa, foram delimitadas as características dos sujeitos da pesquisa: mulheres, brasileiras, acima de 16 anos, alunas há mais de seis meses de um profissional Educação Física que desenvolva sua Consciência Corporal a partir do Critério Organísmico. Participaram 15 alunas de duas diferentes modalidades: Ballet Fitness; e Alongamento e Consciência Corporal.

**Tabela 1: Perfil dos participantes**

<b>Participante</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Atuação</b>
P1	18	Estudante, faculdade de Nutrição	Estudante e Barista
P2	35	Arquitetura e Urbanismo	Arquiteta
P3	47	Enfermagem	Enfermeira Oncológica
P4	33	Direito	Advogada
P5	52	Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial	Odontologia
P6	45	Ciências Contábeis	Servidora Pública
P7	62	Psicologia	Psicóloga Clínica
P8	25	Arquitetura e Urbanismo	Arquiteta
P9	16	Estudante	Estudante de Ensino Médio
P10	48	Especialista	Direito
P11	39	Direito e Especialista em Ontopsicologia	Docente, blogueira e escritora.
P12	45	Fonoaudiologia	Fonoaudiólogo
P13	44	Especialização em Direito	Advogada
P14	28	Administração	Administradora e Gestora
P15	46	Engenheira Agrônoma	Gestão Socioambiental

Fonte: dados coletados na pesquisa.

**Tabela 2: Perguntas e Categoria de Análise**

<b>Pergunta direcionada ao grupo</b>	<b>Categoria de Análise</b>
Como você percebe o próprio corpo no cotidiano?	1. Corpo
Você considera ter adquirido consciência corporal a partir das aulas?	2. Consciência Corporal
Como você utiliza o corpo como instrumento de percepção no dia a dia?	3. Critério Organísmico

Fonte: dados coletados na pesquisa.

## 9. RESULTADOS E ANÁLISE

As informações coletadas foram analisadas por método dedutivo. O pressuposto maior é caracterizado pelo referencial teórico, o pressuposto menor pelos dados colhidos nas respostas do grupo focal, e a conclusão pelos resultados.

### 9.1 Categoria de análise 1: Corpo

A partir da teoria exposta e do levantamento de dados, a primeira categoria de análise trata das respostas que dizem respeito à percepção do próprio corpo no cotidiano. Para Meneghetti (2014) o corpo, no qual e pelo qual eu existo eceico na relação mundana, constitui biologicamente e fenomenicamente o início de toda percepção. A partir disso, analisa-se nesta categoria em quais circunstâncias e de que modo as participantes percebem o seu corpo na sua relação com o mundo.

Verifica-se duas situações: a) percepções pontuais e fracionadas e b) percepções contínuas, em diferentes níveis de profundidade. Como descrito por Vayer e Toulouse (1958), a consciência de si mesmo é o conjunto de retroações originadas das interações indivíduo-mundo. Ou seja: a partir das interações com o mundo, retorna-se ao original para a percepção do resultado da interação. Em se tratando da relação corpo e exercício físico, participantes descreveram as suas percepções do corpo através da sua interação com as práticas. Tal perspectiva identifica-se nas seguintes respostas:

P4: *“Percebo que quanto mais atividade física eu pratico melhor eu aguento a rotina, sinto menos dores nas costas e me sinto mais apta a caminhar, passear com meu cachorro, finalizar minhas atividades.”*

P11: *“No cotidiano, eu vario entre percepção distraída e percepção com atenção. Durante as aulas de atividade física e esportes a percepção está mais apurada.”*

Posto isto, as participantes demonstram perceber aumento de bem estar e disposição além da diminuição de dores durante práticas físicas. Também é percebido o aumento de atenção ao próprio corpo durante as atividades. Os exercícios físicos possibilitam a iniciação da escola do próprio corpo, a iniciação do desenvolvimento da consciência do próprio corpo. Seguindo no desenvolvimento da percepção do próprio corpo a partir dos exercícios físicos, discorrem sobre postura:

P10: *“Volta e meia já penso: Opa, “perai” , tem que mudar, corrigir, tem que puxar, tem que botar o abdômen para cima. Força abdominal também é bastante diferente sim.”*

P12: *“A postura fica diferente. A respiração fica melhor. A questão do abdômen, a gente acaba se conscientizando inconscientemente, já não fica no automático do dia a dia. Eu também já reparei na questão do andar também. Eu acho que a postura fica diferente assim.”*

P15: *“As aulas me ajudaram a levar essa percepção para os momentos do dia a dia como ao dirigir, andar na rua, no supermercado.”*

A partir dos relatos compreende-se que as participantes percebem a própria postura também fora do ambiente de prática esportiva. Utilizam a postura do exercício físico que praticam para além dele mesmo. Mesmo não constante, corrigem a si mesmas e reimpõem o corpo nas atividades cotidianas, o que demonstra a percepção do próprio corpo no cotidiano. Ainda se tratando da interação indivíduo-mundo foi possível identificar a sensibilidade corporal através da interação corpo-alimento.

P1: *“Percebo meu corpo em diversos momentos, desde me trocar para ir a algum lugar, até o momento da aula. Mas principalmente quando vou me alimentar.”*

P8: *“Percebo meu corpo em diversas escalas. Seja ela de forma mais rotineira, como a forma que responde a alimentação, hidratação e etc. Seja de forma mais atenta, como na prática de exercícios, a partir do tempo de resposta das ações e condicionamento geral, ou até na agilidade de raciocínio e produtividade.”*

A descrição relatada por P8 é bastante relevante. Nota-se aqui a percepção do corpo em diferentes níveis de profundidades e para diferentes fins. Alimentação, exercício físico, atividade cognitiva e produtividade. Para Oliver (1995) consciência de corpo é definida como a maneira pela qual a atenção sobre o corpo é distribuída. P8 demonstra a distribuição da sua atenção sobre o corpo de modo a transcender o âmbito dos exercícios físicos, ambientes que são os mais propícios à observação do corpo. Traz luz a percepção do funcionamento de si mesmo no cotidiano e em todas as esferas de ação.

Outro aspecto importante encontrado nas entrevistas trata da esfera da saúde mental e vitalidade relacionados ao corpo:

P3: *“O meu trabalho é só doença, ok que são meus pacientes. Mas quando eu venho para cá eu respiro.”*

P5: *“É fundamental mantermos o corpo ativo, com consciência corporal, músculos exercitados e, conseqüentemente, ossos fortes, a fim de termos saúde física e mental hoje e uma vida longa e funcional.”*

P10: *“Batendo à porta dos 50 anos, hoje, me sinto com muito mais vitalidade do que com 20 anos, quando eu não me exercitava, não me alimentava de forma correta, não tinha consciência do corpo, como agora.”*

P12: *“A saúde mental para mim também. Principalmente. Me sinto à vontade para acreditar que a consigo e no fim a gente consegue mesmo. Eu nunca tinha feito nada parecido com Ballet.”*

A relação aqui feita pelas participantes manifesta a consciência da relação corpo x saúde mental x vitalidade. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde mental é entendida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo perceba as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para sua comunidade<sup>6</sup>. P5 considera fundamental o contínuo movimento do corpo, ativação muscular e óssea para uma vida longa e funcional. Encontra-se aqui um sinal do quão relevante é para este grupo o desenvolvimento funcional do próprio corpo com resultados abrangentes para além dos benefícios físicos: a saúde mental.

## 9.2 Categoria de análise 2: Consciência Corporal

Seguindo a análise dos dados para a categoria de Consciência Corporal, 100% das participantes consideram ter adquirido consciência corporal a partir das aulas. Tratando deste tema, Oliver (1995) discorre acerca do Esquema Corporal: “é normalmente, conotado uma estrutura neuromotora que permite ao indivíduo estar consciente do seu corpo anatômico, ajustando-o rapidamente as solicitações de situações novas, e desenvolvendo ações de forma adequada, num quadro de referência espaço-temporal dominado pela orientação direita e esquerda; a imagem corporal relaciona-se com a consciência que um indivíduo tem do seu próprio corpo em termos de julgamento de valor ao nível afetivo” (p.19). Sobre a Consciência Corporal e Esquema Corporal encontra-se nas entrevistas:

P1: *“Com certeza, já consigo realizar a aula de costas para o espelho, no início isso era difícil.”*

P8: *“Sem dúvida. E a evolução da minha consciência corporal foi perceptível desde as primeiras aulas, se intensificando e ficando cada vez mais afinada ao longo do tempo. A cada aula um novo ensinamento e entendimento de mais uma parte do meu corpo, gerando mais consciência e resultado mais preciso no que me proponho a fazer.”*

P10: *“Seguramente. As aulas de ballet fitness trouxeram, sim, uma consciência de partes do corpo e de funcionalidades musculares capazes de alterar a minha postura, ter firmeza nos movimentos no dia-a-dia e auxílio nos exercícios de minhas outras atividades físicas.”*

---

<sup>6</sup> World Health Organization (WHO). International Classification of Functioning, Disability and Health: ICDH-2. Geneva: WHO (2001).

É notória a consciência das participantes no que tange a evolução da Consciência Corporal e performance a partir da prática das aulas. Percebem os diferentes modos de funcionamento de cada lado do corpo, as possibilidades de execução dos movimentos sem a referência visual do espelho e também benefícios corporais aplicados em outros contextos de atividades físicas. Além disso, são sinalizadas questões referentes a continuidade e frequência das práticas:

P3: *“Sim, considero ter adquirido consciência corporal a partir das aulas. Mas a prática tem que ser constante.”*

P3: *“Também pela saúde mental. Faz toda a diferença. Por isso eu faço duas aulas na semana.”*

P11: *“Sim, sentir o próprio corpo com calma e silêncio ajuda muito no processo de consciência corporal.”*

Segundo Meneghetti (2018) o homem, para poder existir, deve possuir uma ordem. Tendo em vista a sua estrutura dinâmica, é necessário realizar a manutenção da própria ordem constantemente. Todas as participantes dedicam duas ou mais horas semanais a exercícios físicos, o que indica plena ciência da necessidade e dos benefícios da constante movimentação e inovação do próprio corpo. As práticas corporais são uma das possibilidades para a atualização do próprio fenômeno que se é e também da própria sanidade biológica. Já no âmbito do Vocabulário Psicomotor, as participantes relatam:

P1: *“Falando nisso, eu testei uma coisa hoje. Eu carregava o café para o cliente apenas na mão direita. Agora eu consigo carregar também na esquerda. Antes eu ficava tremendo e não conseguia levar. Xícara de café cheia no prato para o cliente na mesa.”*

P5: *“Mantenho minha musculatura sempre ativada para reforçar a consciência e equilíbrio durante as atividades do dia a dia.”*

P6: *“Trabalhos de equilíbrio. Para mim é bem importante isso. Eu estou com 45 anos e às vezes tenho alguns problemas de tremor. É algo que eu já sei que tenho que trabalhar. Noto que aqui eu já estou melhor no equilíbrio.”*

P10: *“Está clara a nossa evolução desde o começo. Fazendo um apanhado: postura, abdômen, saúde mental, equilíbrio. É muito presente. Por exemplo: “Fique em meia ponta”. Eu tenho 48 anos.. A gente vai perdendo equilíbrio, massa muscular, e tu ter isso presente, se concentrando, te colocando ali, te forçando e principalmente acreditando que pode.”*

P10: *“Entendo o corpo como instrumento, mesmo, que necessita de cuidado, afinação, para que a gente possa bem orquestrar a vida.”*

P12: *“Eu também acho os meus dois lados mais equilibrados. Tinham alguns exercícios que eram bem evidentes, mas agora fica mais fácil de fazer.”*

P13: *“Notei um pouco a questão da massa muscular. Não na balança, mas em medidas, roupas. Já acho meus lados mais equilibrados agora.”*

Relacionando com a abordagem da Psicomotricidade apresentada anteriormente, o autor Le Boulch (1987) considera que a disponibilidade corporal (uma disponibilidade consciente), precisa ir além de uma forma inteligente psicomotora. Mas também a um nível elevado de inteligência operatória, ou seja, o controle completo das atitudes e dos gestos, apoia-se não apenas em um trabalho voltado para o corpo, mas também para o domínio da maior parte dos conhecimentos operatórios baseados no espaço e no tempo.

Na mesma abordagem, discorre Negrini (2002) que é preciso entender que quando há referência ao desenvolvimento motor, utiliza-se as expressões “Vocabulário Psicomotor” para significar as competências que cada pessoa constrói a partir da experiência corporal vivenciada. Neste contexto, descrevem e reconhecem a construção individual de consciência e habilidades do próprio corpo a partir das aulas. Sendo assim constata-se que houve desenvolvimento de vocabulário psicomotor além da Consciência Corporal.

### **9.3 Categoria de análise 3: Critério Organísmico**

Nesta terceira e última categoria de análise, busca-se compreender o quanto as participantes utilizam o Critério Organísmico para o desenvolvimento da Consciência Corporal. Para Meneghetti (2013) conscientizar quer dizer refletir aquilo que nos torna e nos age. Retomando a fundamentação teórica exposta, o mesmo autor (2018) apresenta o corpo como a medida do que acontece identicamente no externo. Mais precisamente, o Critério Organísmico é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética (Meneghetti, 2021b). Os primeiros indícios da utilização do Critério Organísmico encontram-se destacados:

P5: *“Eu percebo só comigo mesma. Conforme o meu humor do dia, quanto mais ou menos eu me concentro. No meu dia a dia o que eu percebo: quando não estou bem comigo mesma, naquele dia que tu acorda assim, meio... Quanto mais eu respiro, fecho as minhas escápulas e ativo o meu abdômen, melhor eu me sinto.”*

P8: *“O corpo é sem dúvida meu principal instrumento. A partir dele sou capaz de perceber de forma clara os reflexos das minhas ações perante a vida e a rotina, tanto positivos quanto negativos. Meu corpo serve como resposta das minhas atitudes perante a mim e também portante das conexões que realizo com o ambiente e pessoas ao meu redor.”*

A experiência de P5 demonstra a retomada do próprio ponto ótimo a partir da reimpostação do seu corpo no ambiente em que se encontra. De acordo com Meneghetti

(2018), a forma mais completa de conhecimento sensório é o sentido interno. P5 percebe a sua variação interna de dinâmica e, a partir de um posicionamento corporal, recupera o próprio comando. Neste sentido, pode-se considerar a Consciência Corporal como iniciação à Percepção Organísmica. Relacionando esse depoimento à Teoria Ontopsicológica, verifica-se a via de ação somato-psíquica. Frequentemente abordamos questões psico-somáticas (de origem psíquica que se manifestam por meio do soma, matéria, corpo). “Uma intenção formal formaliza e dá o sinal à efetividade sucessiva” (Meneghetti, 2019, p. 73) Sendo assim, na presente ocasião a via é contrária: dá-se a intencionalidade via corpo e colhe-se o resultado de bem estar e sanidade via psique.

A alteração psicossomática, tanto funcional quanto orgânica, acontece como defesa exasperada, mas não a mais econômica, em vantagem da individuação. O orgânico entra em função também quando a energia primeira, a mais qualificada, é ineficiente ao impacto da compensação do ambiente em direção ao indivíduo. Quando a razão, o sistema lúcido de consciência, a precisão voluntária, o confronto corajoso ou autêntico não intervém automaticamente entra em função o orgânico. Não há escolha, deve acontecer, porque a cada ação corresponde uma reação igual e contrária; não se dando a primeira, automaticamente a mesma energia se comporta em um outro modo, seja pela lei de economia, seja pelo princípio de necessidade (sobrevivência da identidade individuada) (Meneghetti, 2019, p. 23).

Já no discurso de P8 existem indicadores de Consciência Corporal a partir do Critério Organísmico. A participante explicita que o corpo é a sua ferramenta de interação com o ambiente e com os indivíduos, e também que porta as suas escolhas, atitudes e pessoas próximas. “Portante das minhas interações com o ambiente e pessoas ao meu redor”. Esclarece Meneghetti, (2022) que a partir do momento em que duas pessoas interagem e eventualmente dialogam, posiciona-se uma interação energética com universos de sentido próprios (p. 201). O impacto das informações provenientes do ambiente e pessoas interagidas se dá pelo Critério Organísmico e a leitura por Campo Semântico. Campo Semântico é um co-fazer-se: eu faço você, você faz a mim (...). Posso aceitar ou não aceitar esta variação (Meneghetti, 2022 p. 204)<sup>7</sup>.

Há também o viés de responsabilidade perante ao próprio instrumento corpo, quando afirma sobre os reflexos das suas ações perante a vida e sobre as respostas das atitudes. Tal passagem retoma a visão da Ciência Ontopsicológica: O homem protagonista responsável baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser (Meneghetti, 2022, p. 141). Para viver uma vida gratificante, a via é o biológico. Cuidar bem do próprio corpo,

---

<sup>7</sup> Para aprofundamentos referente ao Campo Semântico: O Campo Semântico, em Manual de Ontopsicologia. MENEGHETTI, 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

compreender o que quer, como sofre. Os instintos são pontos de ordem deste processo para retornar ao modo pleno ou satisfeito. Seguindo a harmonia e o conjunto dos sinais - cuidando de si, mantendo bem um corpo que agradece pela inteligente administração que o sujeito faz dos próprios sentidos, já é introduzido na visão ôntica. A vida é o biológico, visto que o corpo é o primeiro meio para substituir distintos, completos, na matéria do tempo e espaço. Por esse caminho biológico o homem aprende a ordem, a exatidão da consciência (Meneghetti 2014, p. 324).

Quanto à atuação profissional e o resultado das aulas:

P11: *“As aulas me colocam no ponto de silêncio e escuta de mim mesma. Nos dias em que amanheço “alongada”, as tarefas subsequentes tendem a serem mais exatas.”*

P12: *“Me sinto à vontade para acreditar que consigo e no fim a gente consegue mesmo. Eu nunca tinha feito nada parecido com Ballet.”*

P14: *“Através do corpo eu percebo os contextos de abertura ou perigo cotidiano.”*

Toda a práxis ontopsicológica consiste na individuação e aplicação do iso. Por iso (de natureza) define Meneghetti: “o critério-base da sanidade da vida, igual seja para a célula, seja para a estrutura orgânica, para o organísmico, para os comportamentos cerebrais, para a fantasia, etc” (2021b, p. 154). O operador ontopsicológico é um técnico metódico especialista para dar novamente função à unidade de ação homem. (Meneghetti, 2018. p. 30) Não seria diferente na aplicação da Ontopsicologia em Educação Física. A intencionalidade do técnico é somente aquela de dar/retomar a funcionalidade do aluno, a partir do seu critério de natureza.

Narrativas de tarefas mais exatas, autoconfiança e verificação de si em contextos cotidianos ratificam a eficácia do ensino da Educação Física combinado com a Ciência Ontopsicologia. A lógica de percepção e critério do profissional reverbera nos sujeitos de pesquisa de modo que passam a utilizar o mesmo critérios para si. A utilização do Critério Organísmico para o desenvolvimento da Consciência Corporal abre uma nova perspectiva de escolhas na alimentação, na organização do ambiente, na interação com grupos sociais, nos locais que se frequenta. É alterado o critério de decisão - de racional, passa a ser visceral.

Ainda sobre o discurso de P12:

Qualquer tipo de personalização está sempre ligado ao sentimento de habitar o próprio corpo, portanto nasce sempre de uma experiência do próprio corpo. Podemos entender a personalidade como um sistema ordenado do espaço (Meneghetti, 2019, p. 47).

O discurso descreve a experiência do aprendizado motor, que por consequência compõe a personalidade do indivíduo. A possibilidade de se perceber executando atividades físicas antes nunca imaginadas, demonstra a disponibilidade e abertura individual da participante, mas também a formalização da virtualidade percebida pelo profissional que direcionou à concretizou a prática corporal.

Já em referência ao discurso de P14, é necessário uma consciência flexível, e não rígida, como discorre Meneghetti (2014): A flexibilidade da consciência é um elevado critério de inteligência natural. Essa noção de corpo radar e percepção possibilita utilizar o Critério Organísmico para medir contextos de abertura ou perigo no cotidiano. “A respeito do cérebro central, craniano, o mesmo é dominado pelo monitor de deflexão <sup>8</sup> - enquanto que os neurônios convergentes no âmbito viscerotônico são íntegros e também eles especulares, exatamente como os homônimos cerebrais - é indispensável conscientizar a ausculta das sínteses informativas elaboradas pelo campo viscerotônico: esôfago, pulmões, estômago, cólon, etc. A exatidão formal de qualquer Campo Semântico é perceptível pelo levantamento que o segundo cérebro neurogastroenterológico elabora. Esse cérebro nos assimila à exatidão orgânica de qualquer animal superior e é coerente com o biológico naturístico. Substancialmente, deve-se usar o cérebro na barriga” (Meneghetti, 2018, P. 103).

Para então se valer desta tecnologia que é o corpo humano, pode-se concordar com Protágoras quando afirma que “o homem é a medida de todas as coisas. daquelas que são, pelo que são. daquelas que são, pelo que não são.” Passa ele mesmo a ser o próprio critério, a própria medida. Em se tratando de Percepção Organísmica expõe Menegehetti que “mede-se tudo pelas variáveis endógenas” (2013, p.79). Neste sentido, as participantes relatam:

P11: *“Especialmente, quando impacto grupos de pessoas, fico atenta ao pulsar do coração. Por vezes acelera mais que o normal. Também sinto leve alteração no estômago.”*

P14: *“Costumo perceber meu corpo quando ele sai da norma por algum impacto.”*

Tanto P11 como P14 demonstram a utilização do Critério Organísmico para a percepção da Consciência Corporal. A riqueza de saber a si mesmo para então utilizar como critério as variações endógenas na leitura a realidade, é o que enriquece à Educação Física o Critério Organísmico e a Ciência Ontopsicológica. A vista disto convém recordar que para obter uma percepção exata, é necessário ater-se ao segundo cérebro do organismo, o qual implica o primeiro raio de ação psicoemotiva das zonas exocriptivas e proprioceptivas.

---

<sup>8</sup> Para aprofundamentos, Monitor de Deflexão em Dicionário de Ontopsicologia. MENEGHETTI, A. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021b. 5.ed.

(Meneghetti, 2018, p. 103.) O homem é aquele que é, aquele simples, (...) reativada a consciência exata, ativa-se a funcionalidade da consciência, do Eu lógico-histórico: a consciência do sujeito é capaz de dar realização histórica ao Em Si ôntico, ao ser que aquele sujeito é (Meneghetti, 2014, p. 324).

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho percorreu a sua esfera explanatória cumprindo os três primeiros objetivos específicos. O primeiro deles: *descrever consciência sob a ótica da Filosofia, Fenomenologia e Ontopsicologia* traçando inicialmente as abordagens acerca do tema Consciência ao longo do tempo, em seguida discorrendo sobre os argumentos de Husserl e Merleau-Ponty relativos à Fenomenologia e por fim expondo a compreensão do tema a partir da ótica de Antonio Meneghetti em Ontopsicologia. Procedendo ao segundo objetivo específico, para *descrever Consciência Corporal na esfera da Educação Física* abordou-se a matéria sob diferentes perspectivas e autores da área, em especial os Psicomotricistas. Finalizando a exposição teórica, cumpre-se o terceiro objetivo ao *descrever a noção de corpo, concepção antropológica, percepção organísmica e Critério Organísmico em Ontopsicologia*.

A partir dos três primeiros objetivos específicos, a pesquisa dirige-se ao âmbito exploratório: *descrever o resultado da atuação do profissional de Educação Física que desenvolve a Consciência Corporal com base no Critério Organísmico*. Buscou-se relacionar a teoria exposta acerca da Educação Física e da Ontopsicologia com o resultado da prática do profissional. Para essa relação teórico-prática foram analisados os dados coletados a partir de metodologia de grupo focal, realizadas com 15 alunas de um profissional que desenvolve a Consciência Corporal a partir do Critério Organísmico. Evidenciou-se a partir deste estudo os seguintes resultados.

A respeito da percepção do *Corpo*, a mesma se dá por diferentes níveis de profundidade e para diferentes fins. Entre eles: alimentação, exercício físico, rotina, atividade cognitiva e produtividade. A atenção ao próprio corpo durante as atividades atesta desenvolvimento motor, bem como promoção de bem estar e disposição. Já as dores no corpo durante os exercícios e também no cotidiano apresentam-se em declínio. Para além das habilidades físicas, constata-se também a manutenção da saúde mental.

Até o presente momento, os resultados demonstrados poderiam derivar de diversas práticas corporais, ministradas por diferentes profissionais. A partir da segunda categoria de análise adentra-se o diferencial do profissional que utiliza o Critério Organísmico. Em se

tratando de *Consciência Corporal*, 100% dos sujeitos de pesquisa afirmam ter adquirido Consciência Corporal a partir das aulas. Nota-se clara evolução referente a percepção do próprio corpo e também a performance.. Modos de funcionamento da própria estrutura física, lateralidade, execução de movimentos sem referências visuais e aplicação das habilidades motoras desenvolvidas em aula em outros contextos. Há também os relatos que demonstram a importância da frequência e continuidade nos trabalhos para a constante inovação e manutenção do próprio corpo. No que diz respeito ao Vocabulário Psicomotor, além de apresentarem disponibilidade corporal consciente, apresentam o desenvolvimento de inteligência operatória, ou seja, controle e correção das atitudes, gestos e movimentos, situados e operados no espaço e no tempo. Portanto, houve aumento do Vocabulário Psicomotor. A partir dessas competências desenvolvidas por experiências corporais, constata-se a construção individual de consciência, habilidade e identidade do próprio corpo.

No que se refere ao *Critério Organísmico* constatou-se que diversos participantes partem do Critério Organísmico para o desenvolvimento e prática da sua Consciência Corporal. Para além da aplicação em exercícios físicos, são expostas experiências como a retomada do próprio ponto ótimo a partir do corpo; leitura de contextos de abertura ou perigo; execução de habilidades motoras não imagináveis; execução de tarefas cotidianas mais exatas; e até mesmo a percepção de variações fisiológicas a partir de algum impacto externo; o que demonstra que a Consciência Corporal pode e é iniciação ao desenvolvimento da Percepção Organísmica. O profissional capacitado às práticas corporais que utiliza o Critério Organísmico tem possibilidade de direcionar o indivíduo a concretizar sua virtualidade, no que diz respeito à performance corporal. Não obstante, para a eficácia da atuação do profissional, é premissa ao aluno flexibilidade cognitiva.

Como principal limitação do estudo considera-se a metodologia da coleta de informações. O grupo focal permite a coleta do discurso e narrativa de cada participante, porém não abrange a análise do inconsciente. Sugere-se estudos futuros que relacionem diferentes práticas corporais ao desenvolvimento do Critério Organísmico, bem como novos experimentos e pesquisas relacionadas à Consciência Corporal e Critério Organísmico utilizando também instrumentos que possibilitem a análise cruzada do discurso e das dinâmicas inconscientes dos participantes.

Com base no que até agora foi dito, encontra-se um dos possíveis caminhos para a resposta do problema crítico do conhecimento. O desenvolvimento da Consciência Corporal com base no Critério Organísmico é iniciação à escola da Percepção Organísmica. Os

profissionais da Educação Física que aplicarem o conhecimento da Ciência Ontopsicológica na sua formação, realizarão um serviço de enorme valor à sociedade.

*O saber aumenta o espaço da própria vida.*

(Meneghetti, 2016).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C. .; HOLANDA, A. F. . **Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica**. Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7146> Acesso em: 02 jun. 2023

ASSAL, S.; FERNANDES, D. C. **Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em praticantes de exercícios físicos e atletas: evidências científicas**. Revista de Ciências Ambientais e Saúde, v. 41. p. 31-41, out. 2014. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3806> Acesso em: 09 mai. 2023

Conferência Geral da UNESCO (org.). **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. 1978. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por) . Acesso em: 03 set. 2023.

COELHO JUNIOR, N. E. **Consciência, intencionalidade e intercorporeidade**. Paidéia (Ribeirão Preto), [S.L.], v. 12, n. 22, p. 97-101, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2002000100010>

COLDEBELLA, A. O. C. **Práticas corporais alternativas: um caminho para a formação em educação física**. 2003. xii, 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96089>. Acesso em: 14 mai.2023

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. S. (2011). **Introdução: The discipline and practice of qualitative research**. *The Sage handbook of qualitative research* (4th ed., pp. 1–19). Thousand Oaks, CA: Sage.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: minidicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo; 2009.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOI, G. F. S. **Emagrecimento, imagem corporal e autoestima: um estudo de caso**. Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19023> Acesso em: 05 mai. 2023.

GONÇALVEZ, M. S. **Sentir, Pensar, Agir - Corporeidade e Educação**. Campinas: Papirus, 1994.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995.

HOLANDA, A. F. **Fenomenologia e Psicologia no Brasil: Aspectos históricos**. Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 33, n. 3, 2023. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7933> Acesso em: 02 jun. 2023.

HUSSERL, E. **A ideia de fenomenologia. ( Die Idee der Phänomenologie)** Lisboa, Portugal. Martins Nijhof.. 1950.

HUSSERL, E. **Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia**. São Paulo, SP.. Madras Editora, 1966.

KITZINGER, J. **Focus groups with user and providers of health care**. In: POPE, C.;

MAYS, N. (org.). *Qualitative research in health case*. 2. ed. Londres, BMJ Books, 2000.

LE BOULCH, J. **Rumo a Uma Ciência do Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARTINS, J., & BICUDO, M. (2005). **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo, SP. Marins Fontes, 1999.

MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem**. 3. ed. Ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Genoma Ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Da Consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... A Riqueza Como Arte de Ser**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **Manual de Melolística e Outras Técnicas Psicocorpóreas**. 2. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, A. **A Psicossomática na Ótica Ontopsicológica**. 4. ed. Ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit 1: introdução à Ontopsicologia para jovens**. 2. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021b. 5.ed.

MENEGHETTI, A. **Projeto Terra**. 2. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária. 2021c.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MORAIS, J. F. R. de. Consciência corporal e dimensionamento do futuro In: MOREIRA W.W.(org.) **Educação Física e Esportes - Perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

MOREIRA, W.W. Corpo presente num olhar panorâmico. In MOREIRA W.W. (org.) **Corpo Presente**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.

MOREIRA, A. R. L. **Algumas considerações sobre a consciência na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty**. Estudos de Psicologia (Natal), [S.L.], v. 2, n. 2, p. 399-405, dez. 1997. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x1997000200012>

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. Londres, UK. Sage, 1997.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 234 p.

NÓBREGA, T. P. **Aprendendo com o corpo: pressupostos filosóficos da corporiedade na educação física**. Dissertação de mestrado, não publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. 1995

OLIVER, G.G.F. **Um olhar Sobre o Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade**. (Dissertação). Campinas, UNICAMP, 1995.

PATEL, V. P. P. **Psicomotricidade**. Indaial. Uniasselvi, 2012. 208 p.

SAMPIERI, R. H. ; COLLADO, C. F. ; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SEVERINO, A J. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 210 p.

SOUZA NETO, S. ; ALEGRE, A. N. ; HUNGER, D.; PEREIRA, J.M. **A formação do profissional de Educação Física no Brasil: Uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.25, n. 2, p. 113-128, janeiro 2004.

TRAD, Leny A. Bomfim. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312009000300013>.

VAYER, P. **A criança diante do mundo - na idade da aprendizagem escolar**. Porto Alegre, RS: 3º ed. Artes Médicas, 1986.

VAYER & TOULOUSE. **Linguagem corporal - a estrutura e a sociologia da ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VIDOR, A. **A Ciência Humana de Cristo**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária. 2021. 104 p.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária. 2013. 136 p.

**APÊNDICE – Roteiro das perguntas realizadas em grupo focal.**

1. Gênero
2. Idade
3. Formação
4. Atuação
5. Como você percebe o próprio corpo no cotidiano?
6. Você considera ter adquirido consciência corporal a partir das aulas?
7. Como utiliza o corpo como instrumento de percepção no dia a dia?